



LABORATÓRIO de PALEOBOTÂNICA
e PALINOLOGIA / IGc - USP

XII Simpósio Brasileiro de Paleobotânica e Palinologia

***“ Revisitando a Coluna White.
Ampliando fronteiras. ”***

02 a 05 de novembro de 2008 - Florianópolis - SC

BOLETIM DE RESUMOS

NOVA FORMA FOLIAR FABÁCEA DA FORMAÇÃO TREMEMBÉ, PALEÓGENO DA BACIA DE TAUBATÉ, NO MUNICÍPIO DE TAUBATÉ, SP, BRASIL

Edjoel Carvalho VEIGA¹, Mary Elizabeth Cerruti BERNARDES-DE-OLIVEIRA² & Maria Cristina de CASTRO-FERNANDES³

A Formação Tremembé, sedimentos do sistema lacustres tipo *playa-lake* da bacia de Taubaté, é constituída de argilitos verdes maciços, ritmitos de folhelhos e margas, dolomitos e arenitos. Os folhelhos castanhos a cinza escuros são, localmente, pirobetuminosos ou papiráceos e registram a presença de uma taoflora composta de restos filicofíticos e angiospérmicos autóctones e alóctones ao paleolago. Seus macrofitofósseis constituem-se de folhas e caules preservados como impressões e carbonizações. São datados como oligocenos com base em sua palinologia e vertebrados. O Jazigo Quiririm-Campos de Jordão, km 11, Distrito de Quiririm, Município de Taubaté, SP, corresponde à mais importante ocorrência fitofossilífera paleógena brasileira, graças à sua diversidade taxonômica e excelente preservação. Ressalta-se aqui a presença de 12 espécimes foliares/foliolares, sendo dois deles conectados ao seu ramo/raque. Esse (a) ramo/raque (3 mm de diâmetro) exibe uma filotaxia do tipo alterna e imparipinada, com a folha/folíolo apical preservada em dobra longitudinal. As folhas/folíolos (22mm X 19,6mm) apresentam pecíolo/pecíolulo inflado na base; contorno laminar obovado, assimétrico, ápice emarginado e base decorrente/convexa; margem inteira; venação primária pinada; secundária broquidódroma festonada, com espaçamento irregular e intersecundárias fracas; terciárias reticuladas ao acaso, ramificadas admedialmente, às vezes, percorrentes alternas, com ângulo obtuso variável (entre 90° e 150°) em relação à primária. A venação quaternária é reticulada tetragonal regular e as vênulas de quinta ordem terminam livremente di- ou tricotomizadas. Seu contorno foliar é similar ao das Oxalidaceae, entretanto, seu tamanho, filotaxia, textura e arquitetura foliar não são compatíveis com os dessa família. Outra forma foliolar semelhante é a das Connaraceae (*Rourea*) que apresentam também pecíolulo inflado na base, margem inteira, venação primária pinada, secundária broquidódroma festonada, intersecundárias fracas e terciárias reticuladas ao acaso. Todavia, a ausência de estípulas, característica desta família, não pôde ser confirmada. As feições morfológicas desses espécimes lembram ainda as de Rubiaceae (*Tocoyena bullata* e *T. riccominii* Fittipaldi, nomen nudum) principalmente no aspecto coriáceo, contorno obovado, veias secundárias broquidódromas festonadas, ângulo de emergência de 42° a 66°, terciárias reticuladas ao acaso, próximo a primária, tornando-se percorrentes opostas, distalmente, além de não apresentarem veia fimbrial e vênulas formando pequenos *loops* na margem. Contudo, diferem no ápice mais emarginado do que retuso, no pecíolo bem definido, na veia mediana mais reta e por tratar-se, de prováveis folíolos mais do que de uma folha simples. Estes espécimes aproximam-se por sua filotaxia, contorno e arquitetura das formas foliolares de Fabales, com a maioria de seus caracteres coincidindo com os da Fabaceae da subfamília Faboideae (aff. *Sophora*?). Juntamente com as formas das subfamílias Caesalpinoideae (aff. *Copaifera*) e Faboideae (aff. *Machaerium* e aff. *Aeschynomene*), já registradas nessa taoflora, esta nova forma fabóide confirma a grande variedade de Fabaceae presentes ao redor do paleolago. Essa paleoflora oligocena, rica em fabáceas estaria submetida a um clima subtropical de verão úmido, constituindo uma provável floresta estacional de semidecíduas.

¹ Universidade Guarulhos, CEPPE, Mestrado em Análise Geoambiental, Guarulhos, SP, Brasil (edjoel@itelefonica.com.br).

² Universidade de São Paulo, IGc, Programa de Pós-Graduação em Geoquímica e Geotectônica, São Paulo, SP, Brasil e Universidade Guarulhos, CEPPE, Mestrado em Análise Geoambiental, Guarulhos, SP, Brasil. Bolsista de Produtividade Científica-CNPq (maryeliz@usp.br).

³ Universidade Guarulhos, CEPPE, Mestrado em Análise Geoambiental, Guarulhos, SP, Brasil